

Juvenal Garcês

alimenta o sonho de voltar à



O sonho do teatro começou na juventude e não morreu. Começou por ser actor, fundou com Mário Viegas a Companhia Teatral do Chiado e hoje é o encenador que tem há mais anos uma peça em cena em Portugal. **TEXTO SANDRA CARDOSO**

FOTOS STEVEN GOVERNO/ GLOBAL IMAGENS

O ENCENADOR QUE TEM HÁ MAIS ANOS uma peça em cena em Portugal é madeirense. 'As obras completas de William Shakespeare em 97 minutos' continuam a atrair público 18 anos depois. Juvenal Garcês não consegue explicar o sucesso. Diz que mais do que ser engraçado, caiu em graça. Não foi o suficiente, porém, para se manter na sala feita para a companhia de teatro que fundou com Mário Viegas. Apesar de ter sido expulso do espaço pela Câmara Municipal de Lisboa, não baixou os braços. Quer continuar a encenar e a trabalhar para divertir as pessoas e quem sabe um dia voltar à terra natal, onde sonha gerir uma sala. Sem a ajuda do irmão, secretário regional do Plano e Finanças, porque nem o

Garcês do teatro se mete em contas, nem o das finanças se mete em cultura.

Como nasceu a sua paixão pelo teatro? Nasci na Ribeira Brava, comecei a fazer teatro como toda a gente começa, na escola e em casa, fui para o Teatro Experimental do Funchal (TEF) em 1977, salvo erro, e depois acabei por vir para Lisboa.

Vem para Lisboa com esse objectivo? Sim, embora tenha dito aos meus pais que vinha estudar, o que eu queria mesmo era continuar a fazer teatro. Na altura disse que queria fazer arquitectura, mas era aldrabice. Acabei por não fa-